

As Pegadas de Deus

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 4

Salmo 19.1–6

Introdução

Roosevelt foi o presidente dos Estados Unidos no início dos anos de 1900. Dentre outras coisas, ele gostava de atividades ao ar livre; uma evidência disso é que criou vários parques nacionais e monumentos. Ele também era um crente. Em seu discurso de posse, ele disse sem se desculpar: “Eu, com bastante reverência, invoco para minha orientação a direção e o favor do Deus Todo-poderoso.”

Enquanto servia como presidente, Roosevelt, obviamente, recebia na Casa Branca convidados de várias partes do mundo. Algo que gostava de fazer era leva-los para o jardim ao final do dia para observar o céu. Já que o presidente ficava olhando para cima, os convidados acabavam olhando para o céu estrelado também. Nos seus dias, o brilho das muitas estrelas não era ofuscado pelas luzes elétricas das grandes cidades; dessa forma, a beleza magnífica da criação de Deus inundava a festa. Após alguns minutos olhando para cima, o presidente Roosevelt sorria e dizia: “Bom, acho que já percebemos como somos pequenos.” E depois se retirava para seus aposentos.¹

Para o evolucionista, o universo é não somente misterioso e enorme—algo que é para nós também—mas é também assustador e deprimente;

ele não os ajuda a dormir à noite; na verdade, o universo os mantém acordados.

Carl Sagan, um apresentador de televisão famoso, ensinou a sua geração que o cosmos era a única coisa que existia e que continuaria a existir. Ele escreveu antes de morrer: “Nosso planeta é uma mancha pequena no vasto escuro cósmico que o envolve. Em nossa obscuridade, em toda a vastidão do universo, não há nenhuma indicação de que uma ajuda virá para nós de outro lugar.”²

Mas o crente tem uma perspectiva diferente, não é verdade? A resposta para a pergunta, “Estamos sós neste universo?” é um enfático “NÃO!” O Criador se tornou o nosso Redentor e Pastor.

Carl Sagan errou gravemente quando disse não haver nenhuma indicação de que uma ajuda virá para nós de outro lugar. A verdade é que existe muito mais do que uma mera indicação. Um puritano escreveu séculos atrás: “Deus deixou, na verdade, enormes pegadas espalhadas por todo o universo.”

Quando Paulo chegou a Atenas, ele pregou aos líderes da cidade e declarou sem se preocupar com as reações: “Deus fez o mundo e tudo o que nele existe.” A palavra que Paulo escolheu para “mundo” é interessante. Ele empregou *cosmos*, uma das palavras mais queridas de Homero, o grande

herói de Atenas que utilizou o termo para descrever a ordem do governo ateniense.

Outro cidadão ateniense querido foi Platão, e ele usou essa palavra para se referir à ordem e precisão com a qual uma mulher colocava a maquiagem—a primeira camada, depois a segunda e assim por diante. A palavra “cosmético” é derivado do termo grego *cosmos*.

Portanto, as pegadas de nosso Criador estão espalhadas pelo *cosmos* e revelam ordem, beleza e precisão.

Na direção do Espírito Santo, Davi começa a compor o que muitos consideram ser a mais brilhante expressão da revelação da glória de Deus contida no livro dos Salmos. Ela se encontra no Salmo 19.

Em seu comentário nos Salmos, James Montgomery Boice escreveu de forma sagaz que Deus Se revelou em dois Livros e os chamou de o “grande livro” e o “pequeno livro.” O “grande livro” é o universo, a criação ao nosso redor. Chamamos isso de “revelação geral” porque está disponível a todas as pessoas. Essa revelação nos leva a nos maravilhar em nosso Criador e *Designer*.

Em seguida, existe a “revelação especial,” que é o “pequeno livro,” o livro em seu colo—a revelação das Escrituras. A Bíblia fornece os detalhes da revelação de Deus. O universo revela o poder de Deus; a Bíblia apresenta os propósitos de Deus. A criação nos mostra o que Deus fez; a Bíblia nos conta por que Deus fez.

Somando as descobertas incríveis da criação e a revelação das Escrituras, temos muito mais do que uma simples indicação de que alguém virá de outro lugar para nos salvar.

Veja bem: não há motivo algum para você se perguntar se está sozinho neste universo. Na

verdade, não há motivo para pensar que você está sozinho em sua vida neste momento.

Davi diz: “Deixe-me mostrar que Deus manifesta Sua graça, glória, cuidado e amor a nós a cada instante, todos os dias.”

Gostaria de fazer 5 observações em nosso estudo hoje sobre este texto que nos diz que Deus, de fato, se comunica com a raça humana por meio da criação.

1. Primeiro: a criação revela a assinatura de Deus.

Veja o verso 1:

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

O verbo hebraico para *proclamam* e *anuncia* pode ser entendido de forma contínua, ou seja: “Os céus continuam proclamando a glória de Deus e o firmamento anunciando as obras de suas mãos.”³

A expressão *obras de suas mãos* se refere à assinatura de Deus na Sua obra de arte. Como um pintor, Deus assinou Seu nome na tela da criação e Sua coleção de arte permanece em constante exposição.

Assim como Picasso, que colocava seu polegar na tinta e depois o pressionava contra o quadro como sua assinatura, a assinatura de Deus também foi pressionada contra o retrato da criação.

Nesse Salmo, Davi personifica a criação e diz: “O céu não somente sorri, mas fala; as estrelas fazem mais do que piscar, elas conversam e sobre um assunto específico: a glória de nosso Deus Criador.”⁴ Meu querido, nós nos maravilhamos diante do universo, mas adoramos a Deus.

O Sir Isaac Newton, um dos cientistas mais respeitados de todos os tempos, escreveu: “Esse belíssimo sistema solar, planetas e cometas só

puderam ter surgido a partir do conselho e domínio de um Ser inteligente e poderoso. Esse Ser governa todas as coisas, não como se fosse a alma do mundo—ou seja, o mundo não projetou a si mesmo—mas como Senhor sobre o mundo e, baseado nesse domínio, nós O chamamos de Senhor Deus.”⁵

Davi deixa claro no Salmo 19.1 que o universo, entendido de forma correta, não nos leva a glorificar a criação, mas o Deus da criação, pois a criação revela a assinatura de Deus.

2. **Segundo: a criação revela a sabedoria de Deus.**

Veja o verso 2:

Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

O verbo que Davi usa para *discursa* é o mesmo usado para falar de uma fonte de água que borbulha. Ela borbulha mais e mais. Salomão usou a mesma palavra quando escreveu em Provérbios 18.4: ***e a fonte da sabedoria [é] ribeiros transbordantes.***⁶

Em outras palavras, dia após dia, a brilhante sabedoria de Deus transborda e borbulha por toda a criação. Jamais se pergunte se Deus manifesta Sua glória e sabedoria para você; apenas olhe ao seu redor, olhe para cima: tudo borbulha à sua volta!

O universo é um grande livro; e o melhor de tudo, é um livro com figuras.

Eu gosto demais de figuras, você não? Por que os livros deixam de conter figuras conforme vamos ficando mais velhos?

Ainda lembro da minha Bíblia quando era menino—ela tinha todas aquelas imagens clássicas. Como gostava de admirá-las e de me imaginar ali dentro daquelas cenas bíblicas como uma criança.

Se a pregação estivesse sem graça, ficava admirando as figuras.

O grande livro ao nosso redor está cheio de figuras.

Davi ainda escreve aqui que ***uma noite revela conhecimento a outra noite***. Ou seja, até mesmo durante a noite, você não consegue entupir a fonte de conhecimento que jorra dos retratos da criação de Deus.

A propósito, a palavra que Davi usa aqui para *conhecimento* pode ser entendida como informação ou fatos verificáveis.⁷ Os dados verificáveis da criação constantemente transbordam conhecimento.

Então, o que examinamos? Comece estudando o corpo humano—ele é maravilhoso; talvez deixa de ser maravilhoso quando chegamos a certa idade, mas você entende o que estou falando. Ou observe a pétala de uma flor, uma folha de capim, o universo de vida dentro de uma gota d’água, a beleza de um floco de neve, a precisão de um átomo, a natureza da gravidade e da luz, ou as estações. Toda parte observável da natureza testifica de um Criador conhecedor.⁸

Agora, obviamente, esse *conhecimento* é detido pelo mundo incrédulo que, conforme Paulo escreveu em Romanos 1.18–20, suprime a verdade com ***toda impiedade e perversão dos homens***. Até mesmo quando descobertas apontam para um *designer* original, o mundo acadêmico busca outra explicação.

Por várias décadas, até mesmo no século 20, livros de ciência ensinaram a Teoria do Estado Estacionário, a teoria de que o universo não teve um princípio, mas era eterno. Mas, em nossa geração, essa teoria foi completamente abandonada e trocada pela tão popular Teoria do *Big Bang*, a qual postula que o universo passou a existir com uma explosão cerca de 20 bilhões de anos atrás.

A Teoria do Estado Estacionário começou a cair em descrédito em 1913 quando um astrônomo descobriu que algumas galáxias relativamente próximas da Terra se distanciavam de nosso planeta a altíssima velocidade—cerca de 3 milhões de km/h. Obviamente, a descoberta conduziu à implicação de que algo aconteceu em nosso universo. Em seguida, veio Edwin Hubble, o qual defendeu um começo: uma explosão gigantesca de uma bola de fogo. É claro, para que haja uma explosão, matéria é necessária, mas pelo menos estamos chegando perto.

A verdade é que Deus falou e... boom! O universo passou a existir.

A comunidade acadêmica explodiu em discórdia. Não pode ser. Então, na década de 1930, o Sir Arthur Eddington, um astrônomo inglês bastante respeitado, escreveu: “A noção de um começo é repugnante para mim.” Um renomado químico alemão afirmou: “Negar a duração de tempo infinita seria o mesmo que trair o alicerce da própria ciência.” Até mesmo Albert Einstein disse: “A circunstância de um momento de criação inicial me irrita.”⁹

De fato, o apóstolo Paulo *afirmou* que essa verdade causaria irritação. O conhecimento da verdade é detido e suprimido (Romanos 1.18). “Deve ter sido um acidente.”

C. S. Lewis escreveu:

Se o sistema solar passou a existir por um acidente, então a aparição da vida no planeta também foi um acidente e toda a evolução do homem não passou de um acidente. Se isso é verdade, então todos os nossos pensamentos presentes são acidentes—resultados acidentais de movimentos de átomos. Então, se todos os nossos pensamentos são resultados de acidentes, por que deveríamos pensar que são verdadeiros? Não vejo razão para crer por que

*um acidente deve ser capaz de explicar todos os demais acidentes.*¹⁰

Veja bem, aqui está a tragédia de se suprimir os dados maravilhosos e observáveis deste universo que reflete a glória de Deus: perdemos o propósito. Ao invés de em adoração, findamos em ansiedade. Um autor, agora com o Senhor, escreveu: “Temos mais conhecimento sobre nosso universo do que tivemos antes, mas, ao mesmo tempo, menos capacidade de viver felizes nele porque ignoramos o Criador e Seus propósitos para nossas vidas: glorifica-IO.”¹¹

A criação revela a assinatura e a sabedoria de Deus.

3. Terceiro: a criação revela a graça de Deus.

Veja o verso 3:

Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som.

Agora, neste verso, concordo com a versão da Tradução Brasileira. O problema com esse verso é que os tradutores inserem algumas palavras, a fim de que o verso faça sentido no português. O texto hebraico, contudo, diz apenas: “Sem fala, sem palavras, não se lhes ouve a voz.”¹²

Alguns traduzem esse verso de forma a dizer que os planetas não possuem fala ou palavras, e suas vozes não são ouvidas. De certa forma, isso está correto, já que planetas não usam vocabulário, nem fazem discursos literais que podemos entender. Todavia, dentro deste contexto, Davi afirma que a criação *é*, de fato, ouvida. Veja o verso 4: ***por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.*** Essa é a ideia.

Em outras palavras, a criação *possui*, sim, uma linguagem, e Davi diz aqui que, não importa onde você esteja no planeta—não importa qual idioma uma comunidade fale—existe uma voz universal da criação.

Um autor britânico escreveu quase um século atrás: “Esses missionários celestiais carregam sua mensagem a todos. Sol, lua e estrelas são os pregadores itinerantes de Deus; eles são apóstolos numa jornada, confirmando os que temem o Senhor e condenando os que O rejeitam.”¹³

Contudo, mesmo quando a humanidade rejeita o Criador e atribui à natureza características criadas, Deus, em Sua graça, ainda pinta mais um amanhecer no céu.

Você acha que se fosse Deus deixaria um blasfemo desfrutar de mais um belo pôr-do-sol? A verdade é que a graça de Deus apresenta as maravilhas de Sua criação ao mundo inteiro, até mesmo quando milhões especulam quanto tempo demorou para o acidente evoluir a ponto de se tornar belo e preciso.

A criação revela a graça de Deus.

4. Quarto: a criação revela a imaginação criativa de Deus.

Lemos no verso 4:

por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

Davi nunca soube o que descobrimos apenas recentemente sobre a profundidade e altura da criatividade de nosso Deus Criador.

O Espírito de Deus conduziu Davi a escolher uma palavra hebraica traduzida como *voz* que é fascinante e possui mais significado para nós hoje do que Davi imaginou. Esse termo hebraico pode ser traduzido como *acorde*—um acorde musical;

um musicista toca em seu violão ou piano um acorde, como Dó Maior ou Ré Menor.

É interessante que a tradução grega da Bíblia Hebraica, a Septuaginta, emprega aqui no Salmo 19.4 uma palavra que se refere especificamente a som musical.¹⁴ Em outras palavras, Davi diz: “O universo canta—e a música do universo é ouvida por toda a Terra.” Sem dúvidas, Davi conseguia ouvir tons e sons musicais, mas sabemos hoje que existem outros milhões. Davi jamais sonhou que, um dia, a humanidade desenvolveria a ciência da bioacústica, um campo da ciência que revela que estamos, literalmente, cercados por milhões de músicas ultrassônicas.

As menores de todas as plantas emitem tons musicais; planetas enormes estão zunindo notas musicais. Veja que interessante: o nível eletrônico de um átomo de carbono produz a mesma nota musical que um canto Gregoriano; um único átomo de hidrogênio emite 100 frequências—mais musical do que um piano que produz apenas 88 frequências; as ondulações das ondas de luz fazem música; até mesmo as minhocas emitem sons; uma cotovia possui uma extensão musical de 37 oitavos; um mosquito qualquer que voa no campo zuni em harmonia. Se conseguíssemos ouvir todas essas coisas, a combinação de todos esses sons nos levantariam do solo.¹⁵

Eu acredito que Deus um dia nos dará a oportunidade em nossos corpos glorificados no novo céu e na nova terra de ouvir a harmonia da criação de Deus, os tons planetários, os acordes criados pelas estrelas distantes—literalmente, a sinfonia do universo que Deus criou.

A criação revela a imaginação criativa de nosso Criador compositor.

5. Finalmente: a criação revela a alegria de Deus.

Lemos nos versos 4–6:

...Aí, pôs uma tenda para o sol, o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho. Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

Davi personifica a alegria do sol e a iguala à de um noivo que sai de sua casa para se casar com sua noiva. Davi diz: “O sol mal consegue esperar para começar o dia. Cada dia é o mais feliz em sua vida; ele corre pelo céu com alegria!”

Obviamente, até mesmo sem o auxílio do telescópio, Davi fica impressionado com o sol. Ele é, de fato, impressionante e amedrontador até. Comparado ao planeta Terra, o sol é do tamanho de uma bola de boliche e a Terra do tamanho de uma bala de espingarda de pressão. Se o sol fosse oco, seriam necessários mais de 1 milhão de planetas terras para enchê-lo.¹⁶ Mais uma vez, sabemos muito mais sobre o sol do que Davi.

O teólogo Henry Morris escreveu: “A energia radiante do sol que emana de sua superfície é o resultado de reações em seu núcleo que ainda não são conhecidas. Mas parte dessa energia chega a Terra, onde, por meio de vários processos, é convertida para energia química de nossa biosfera, energias elétrica e cinética em nossa atmosfera, energia hidráulica da chuva e dos rios, e em todas as demais fontes de energia das quais a Terra depende. E isso a uma distância perfeita.”

O que Davi deseja ensinar é o seguinte: o sol está sempre disposto a servir seu Criador com alegria, obviamente refletindo a alegria de Deus que o criou para Sua glória e nosso bem.

Não seria bom se servíssemos a Deus com a mesma atitude alegre? Se nos levantássemos de nossa cama pela manhã com um senso de que Deus nos criou para correr uma corrida com alegria, assim como Jesus Cristo, o Filho da glória, correu com alegria, suportando a cruz em troca da alegria que lhe estava proposta—alegria mesmo em meio ao sofrimento. Por que? Porque corre para conquistar Sua noiva.

A criação revela:

- A glória de Deus;
- A sabedoria de Deus;
- A graça de Deus;
- A imaginação de Deus; e
- A alegria de Deus.

Jamais se questione se Deus manifesta Seu poder, glória, imaginação, graça, sabedoria e alegria. Apenas olhe ao seu redor... olhe para cima. Lembre-se de que o que você vê e conhece é uma mensagem diretamente de Deus para você e, porque você é crente, consegue entendê-la. É a mensagem de Seu poder, glória, amor, cuidado, provisão, sabedoria, imaginação e alegria com e por você. Pense somente no que nos aguarda no novo céu e na nova terra.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 26/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ E-mail da Equipe Presidencial de Oração (21/06/2002), submetido por Larry Trotter.
- ² John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (Word, 2001), p. 14.
- ³ *Expositor's Bible Commentary: Volume 5*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1991), p. 179.
- ⁴ W. B. Riley, *The Bible of the Expositor and the Evangelist: Volume 9* (Union Gospel Press, 1929), p. 143.
- ⁵ "Sir Isaac Newton. "Women in the Medieval Church," *Christianity History*, nº 30.
- ⁶ *Expositor's*, p. 181.
- ⁷ G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 1* (Westminster Press, 1982), p. 95.
- ⁸ MacArthur, p. 114.
- ⁹ *Ibid.*, p. 164.
- ¹⁰ *Ibid.*, p. 119.
- ¹¹ Adaptado de Harold W. Fife, *Melody in the Heart: Echoes of Praise from the Psalms* (Moody Press, 1972), p. 30.
- ¹² Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 1-72* (Word, 1986), p. 151.
- ¹³ Graham Scroggie, *The Psalms: Volume 1* (Pickering & Inglis, 1948), p. 124.
- ¹⁴ H. D. M. Spence and Joseph S. Exell, eds. *The Pulpit Commentary: Psalms, Volume 1* (Funk & Wagnalls Company, 1909), p. 129.
- ¹⁵ Adaptado de Mark Batterson, *All In* (Zondervan, 2013), p. 118.
- ¹⁶ MacArthur, p. 108.